

# Capacidade de germinação e crescimento pós-predação de *Araucaria angustifolia*



Natália Souza Bass\*, Lúcia Rebello Dillenburg

Laboratório de Ecofisiologia Vegetal, Departamento de Botânica, IB, UFRGS

\* natibass@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A estrutura das comunidades vegetais depende de diversos fatores, estando entre eles a dispersão e predação de sementes de espécies vegetais. Dessa forma, a interação entre animais e plantas, por exemplo, é um dos fatores que influenciam o recrutamento e sobrevivência de plântulas.

Considerando que alguns animais consomem parcialmente as sementes, essas podem permanecer viáveis e vir a germinar. Este trabalho teve como objetivo avaliar o impacto da predação das sementes de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze.

## METODOLOGIA

- A seleção dos pinhões teve o peso bruto como critério ( $\pm 5-12g$ ) além do teste de imersão em água, onde os sobrenadantes foram considerados inviáveis. Foram selecionados 200 pinhões viáveis enquadrados na faixa de peso escolhida;
- Antes da germinação os pinhões foram submetidos a quatro diferentes tratamentos: (1) pinhões intactos (controle, C); (2) pinhões com remoção dos envoltórios e megagametófito em sua porção lateral mediana (dano lateral, DL); (3) pinhões com remoção dos envoltórios e do megagametófito em sua porção apical distal (dano distal, DD); e (4) pinhões com remoção dos envoltórios e do megagametófito em sua porção proximal (dano proximal, DP);
- Para cada tratamento foram alocados 50 pinhões (10 por tratamento em cada bloco);
- Em todos os tratamentos envolvendo dano, foi removida aproximadamente 20% da massa do megagametófito.
- Todos os pinhões foram pesados individualmente antes da etapa de germinação (pinhões danificados foram pesados antes e após o dano);
- O crescimento das plântulas foi avaliado periodicamente por cerca de 10 meses, através do comprimento total da parte aérea (CTPA), e ao final do experimento, por avaliações de massa seca.

## RESULTADOS

A taxa de germinação para cada tratamento foi de, aproximadamente, 81% no tratamento C, 49% no tratamento DD, 85% no tratamento DL e 40% no tratamento DP (Figura 1).

Os resultados, após análise estatística, indicam que há diferença entre os valores de CTPA das plântulas C em relação aos danos DD e DL (Figura 2). No que se refere ao peso, as plântulas não danificadas obtiveram maior acúmulo de massa em relação às danificadas. O peso seco total (média  $\pm$  erro padrão) das plântulas C, DD, DL, e DP foram  $10,72 \pm 0,56$ ,  $7,11 \pm 0,86$ ,  $8,56 \pm 0,61$  e  $7,7 \pm 0,98$  g, respectivamente.

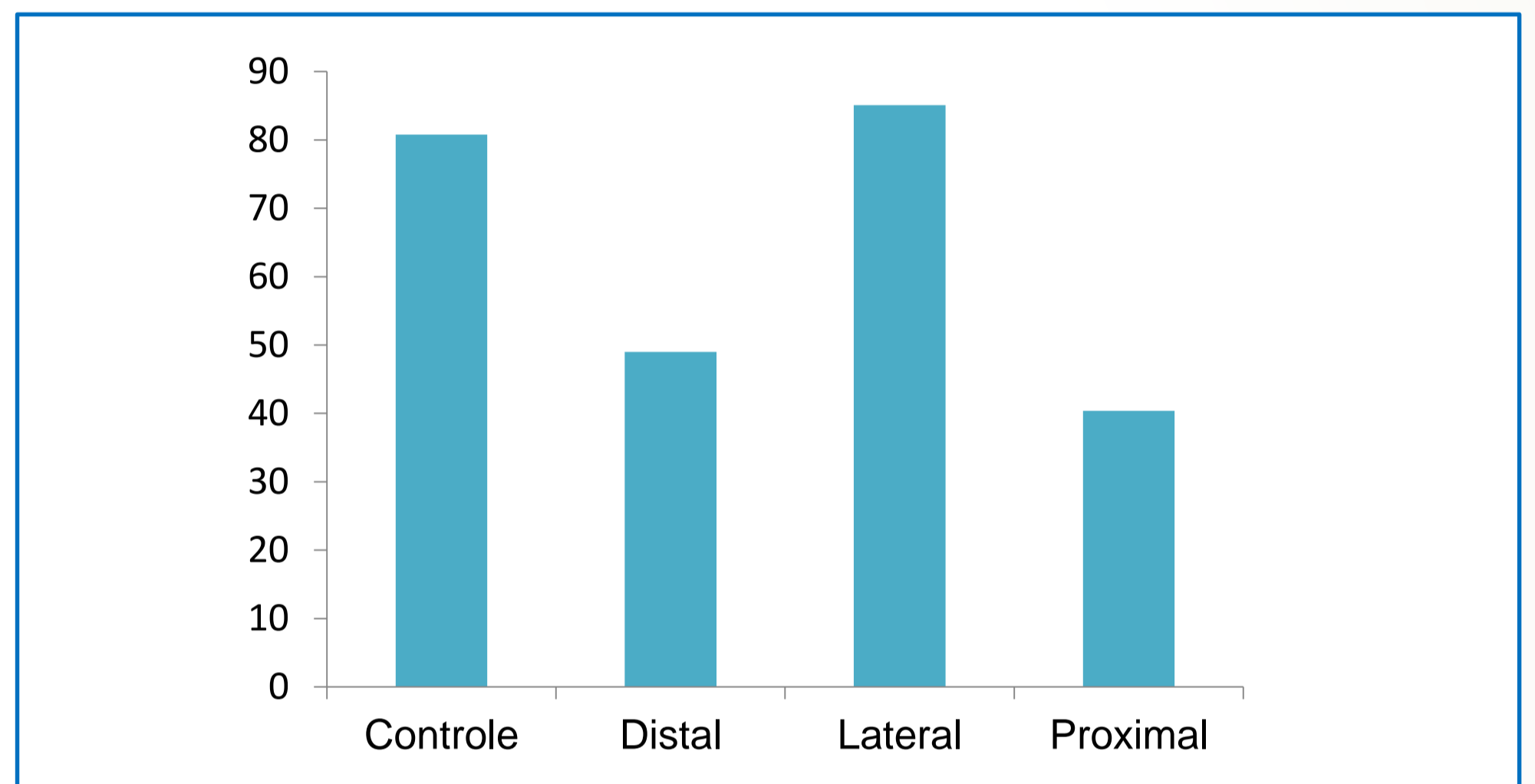


Figura 1: Taxa percentual de germinação dos quatro tratamentos

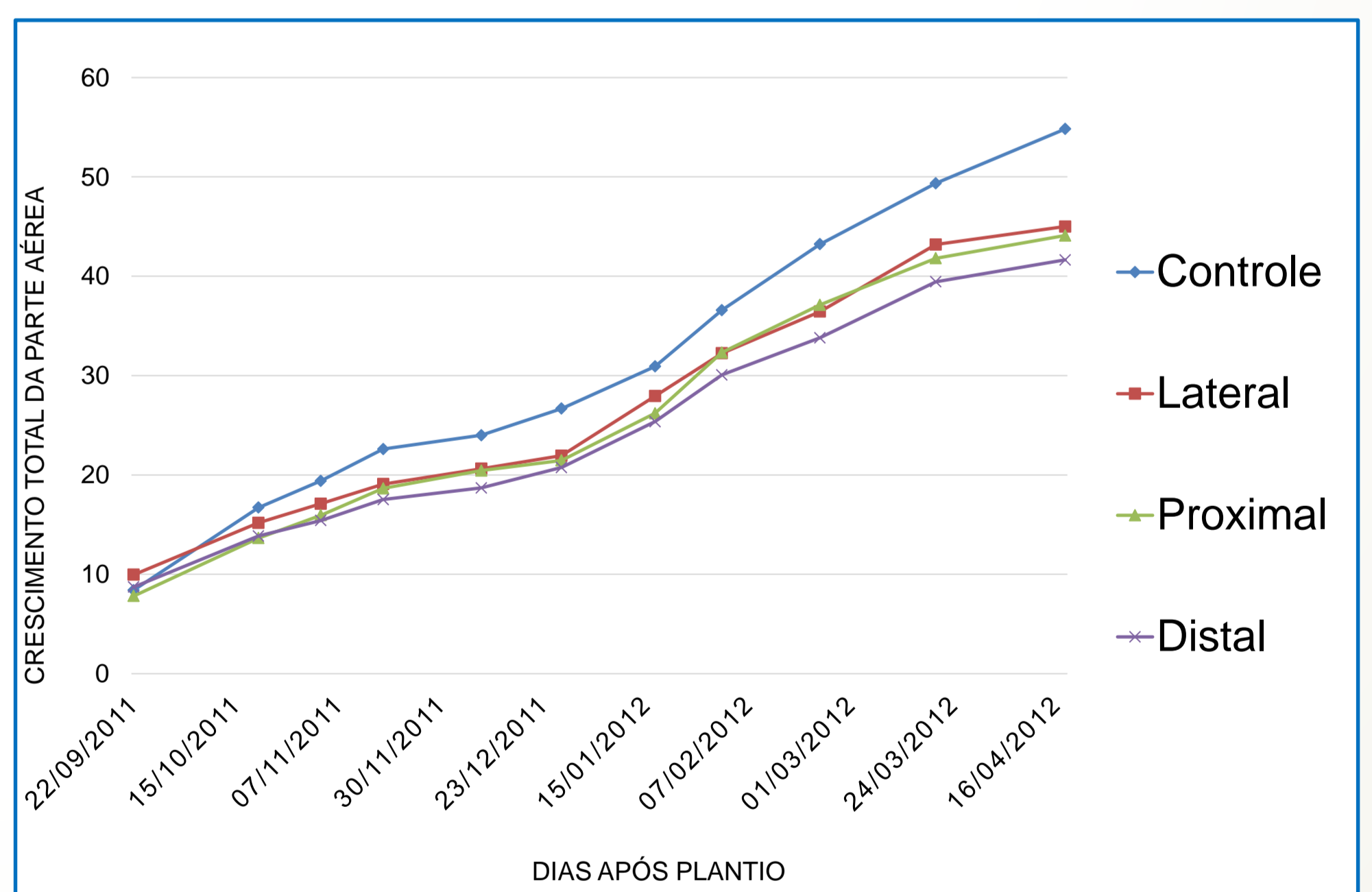


Figura 2: Comprimento total da parte aérea

## CONCLUSÕES

Embora as sementes não danificadas (C) tenham apresentado sucesso germinativo semelhante ao das que sofreram dano lateral (DL), estas últimas alcançaram menor crescimento do que as primeiras.

Danos impostos às porções proximal (DP) e distal (DD) do pinhão resultaram, respectivamente, na menor taxa de germinação e no menor crescimento das plântulas.

Esses resultados indicam que a predação das sementes não inviabiliza necessariamente a germinação, mas compromete o crescimento e, por consequência, o vigor, resiliência e competitividade das plântulas.